



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

BIANCA CAMILE BORGES; ANA FLÁVIA ZULIAN

Introdução: A segurança do paciente constitui um elemento crucial para a qualidade e a continuidade do cuidado no ambiente hospitalar, especialmente no atendimento ao paciente crítico. As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) configuram um cenário de elevada complexidade, caracterizado pela frequência de procedimentos invasivos, os quais favorecem o aumento da incidência de microrganismos multirresistentes e patogênicos. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais eventos adversos na assistência ao paciente crítico, afetando aproximadamente 10 milhões de indivíduos durante a hospitalização, com ênfase na associação ao uso de dispositivos invasivos; desses casos, cerca de 300 mil resultam em óbito. **Objetivo:** Identificar, na literatura, as principais medidas de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida em quatro etapas. Inicialmente, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as principais estratégias profiláticas adotadas para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)? Em seguida, realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed e BVS, utilizando descritores: Infecção hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva e Prevenção e Controle. Os resultados foram discutidos e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Verificado que os agentes etiológicos causadores das infecções hospitalares são decorrentes de procedimentos invasivos, é primordial a adoção de práticas preventivas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) referindo-se às orientações e supervisões da utilização de precauções de contato na assistência, precauções de barreiras estéreis durante a implantação de cateter venoso central e cateter vesical, a higienização correta das mãos, a paramentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a vigilância de rotina em áreas de cenário de elevada complexidade. **Conclusão:** A atuação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), deve ser positiva e ativa com estratégias que visam na diminuição do número de pacientes infectados, entre eles, a mudança de hábitos e a aplicação de medidas preventivas de modo imperativo e adequado à assistência, contribuindo positivamente na segurança do paciente, educação em saúde e no controle das infecções hospitalares.

Palavras-chave: INFECÇÃO HOSPITALAR; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; PREVENÇÃO E CONTROLE